

"ESTUDO DE CASO DE FOCOMELIA: A IMPORTÂNCIA DA ESCOLARIZAÇÃO PARA O DEFICIENTE FÍSICO".

Kelly Cristina Martins

*Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense,
kellycrismartins@hotmail.com*

Ruth Maria Mariani Braz¹

*Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense,
ruthmariani06@gmail.com*

Aleksandra Sales²

*Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense,
aleksandrasales@gmail.com*

Giovanna Mara Ciampi Costa Barroso³

*Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense,
giovannaciampibarroso@hotmail.com*

Sídio Machado

Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense,

RESUMO

Introdução: A focomelia é uma anomalia congênita que se caracteriza pelo desenvolvimento defeituoso dos ossos longos dos braços e pernas e, também, das mãos e pés com variações desde o rudimentar até ausência das extremidades. Por vezes os ossos longos estão ausentes e mãos e pés rudimentares se prendem ao tronco por ossos pequenos e irregulares. **Objetivo:** identificar a significação que a focomelia pode adquirir na escolarização de pessoas com deficiência física. **Metodologia:** A coleta de dados foi executada por meio de entrevistas semiestruturadas. Após essa etapa, os dados foram analisados por técnica de análise de conteúdo linguístico das informações fornecidas a fim de compreender as repercussões vivenciadas pelos sujeitos com essa síndrome; além das entrevistas foi desenvolvido um consistente estudo bibliográfico sobre o tema. **Resultados:** A análise dos dados da pesquisa permitiu identificar a vivência de situações de

grandes dificuldades pelos sujeitos, evidenciando-as principalmente durante o processo escolar, bem como uma realidade cotidiana com limitações e busca de adaptações.

Palavras chave: focomelia, escolarização, superação, inclusão.

INTRODUÇÃO

Ao entrar no Procon (Serviço de proteção ao consumidor) do município de Juiz de as pessoas podem ficar atônicas ao verem o advogado conciliador, que além de sua seriedade e competência para administrar conflitos, é uma pessoa deficiente física, ele possui apenas os antebraços e uma perna encurtada em que o pé se liga diretamente ao fêmur. Assina os documentos com o pescoço ou com o antebraço, utiliza os lábios para virar a folha de papel e digita no computador também com o antebraço.

O que muitos perguntam é como uma pessoa que nasceu sem os braços, se graduou em um curso tão complexo como Direito. Como foi o seu processo de escolarização? Quais foram as suas dificuldades e como conseguiu superá-las? O presente estudo tem o objetivo de produzir respostas para tais perguntas e para que isso fosse possível, foi realizada uma entrevista semiestruturada. Os dados foram avaliados a partir da análise de conteúdo linguístico das informações fornecidas a fim de compreender os objetivos propostos.

O tipo de deficiência estudada é a focomelia, uma anomalia congênita, uma condição determinada por fatores causais antes do nascimento que ocorre pela falta de um ou mais membros do corpo. A focomelia impede a formação normal dos braços e das pernas, caracterizando-se pela aproximação ou encurtamento dos membros. Por vezes, os ossos longos estão ausentes e as mãos e pés rudimentares se prendem ao tronco por ossos pequenos e de forma irregular (GODOY, 2012).

Escolarização é o ato ou efeito de escolarizar, frequentar uma escola, obtendo um conjunto de conhecimento adquirido má escola, começou com sua matrícula sendo recusada na escola regular e encaminhada a escola especial, fato recusado por sua mãe que procurou a imprensa, e a escola alegou que sua matrícula só poderia ser efetivada se o aluno fosse alfabetizado para a escola, pois a mesma não se despunha de métodos para isso.

Sanches e Teodoro elucida a escola seguia o modelo da época que consistia em:

A integração escolar, nos países que a ela aderiram, e a adoção do novo conceito vão desencadear o subsistema de Educação especial dentro das escolas do ensino regular, para os alunos com necessidades educativas especiais e os professores de Educação especial que os acompanham. O sistema mantém-se a todos os níveis e estes alunos e os professores que os acompanham terão de fazer os possíveis e os impossíveis para aceder às regras e ao funcionamento do sistema regular, para ter direito a um lugar no meio escolar normal, enquanto que o sistema não se questiona nem preconiza a mudança. Se não conseguirem serão excluídos (SANCHES & TEODORO, 2006)

Sendo alfabetizado por uma vizinha começou a estudar em uma escola regular, não tinha dificuldade de aprendizagem, conseguia copiar e fazer toda atividade com o antebraço, mas ele sempre tinha que se adaptar a escola, e foi assim do ensino fundamental ao superior.

Sempre estudou no segundo andar mesmo com dificuldade de subir escadas, nunca teve uma carteira própria adaptada o que lhe proporcionava dores na coluna, e os professores apesar da boa vontade não tinham conhecimento teórico sobre sua deficiência.

Estudou até o ensino médio em escolas públicas regulares, mas sentia falta de mais pessoas com deficiência pois era o único aluno das escolas “deferente” (sic).

Cursou Direito em uma faculdade particular, mas que não mudou em nada o processo de integração das outras escolas, sempre tendo que partir dele a adaptação a escola e superar as dificuldades principalmente as referidas a acessibilidade arquitetônica.

METODOLOGIA

Os instrumentos de coletas de dados foram por meio de entrevista semiestruturada, os dados foram avaliados analisados a partir da análise de conteúdo linguístico das informações fornecidas a fim de compreender os objetivos propostos e as repercussões vivenciadas pelos sujeitos com essa síndrome, além de pesquisa bibliográfica sobre o tema

RESULTADO

De acordo com dados obtidos foi possível apontar a vivência de situações de grandes dificuldades evidenciando-as durante todo processo escolar, bem como uma realidade com limitações físicas, de adaptações, porém com grande apoio familiar o que o tornou um exemplo, para que acreditemos na potencialidade e principalmente no processo de inclusão e sua importância para os deficientes.

CONCLUSÃO

Muitos professores ao se depararem com um deficiente em sala de aula os veem como pessoas que estão ali somente para socializar. Veem como coitadinhos, que somente estão ali para socializar. Como pessoas inteligentes e capazes intelectualmente, podem superar esse tipo de paradigma e fazer da inclusão um ato não meramente educacional, mas de responsabilidade social. Por meio da educação essas pessoas podem criar subsídios para uma vida autônoma. "A inclusão escolar, ao contrário da integração, fornece os meios para um ensino voltado para equidade, em que as barreiras físicas e atitudinais devem ser eliminadas." (MENDES, 2006)

REFERENCIAL

AURÉLIO, Dicionário. Disponível em: <http://www.dicionariodoaurelio.com>. Acesso em, v. 02 2018.

Godoy, Alexandra Santos. Reabilitação na amputação decorrente a malformação congênita> Focomelia. Santa Maria, RS. 2012.

MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 33, p. 387-405, 2006.

Sanches, Isabel, Teodoro, António, Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. Revista Lusófona de Educação [en linea] 2006, (Sin mes): [Fecha de consulta: 5 de mayo de 2018] Disponible en: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=34918628005>> ISSN 1645-7250